

Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas 3



**Glucia Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)**

Glaucia Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências sociais aplicadas 3 [recurso eletrônico] / Organizadoras Glauca Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 3)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-213-5
DOI 10.22533/at.ed.135192703

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.
I. Wesselovicz, Glauca. II. Cazini, Janaina. III. Série.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 16 capítulos do volume III, apresenta experiências do mundo corporativo em diversas áreas da gestão como: Pessoas, Finanças, Logística e Responsabilidade Social, tais áreas impactam diretamente nos stakeholders do ecossistema empresarial.

Os impactos da evolução tecnológica desde a máquina à vapor até a ascensão “Machine Learning”, é percebida de forma clara no ambiente organizacional, onde observa-se desde mudanças de processos à exigência de habilidades comportamentais. Com isso, as organizações que não estiverem atentas as tendências tecnológicas e mercadológicas serão fadadas a extinção.

É necessário um novo reformular o pensamento a respeito aos modelos de gestão existentes e das atitudes do profissional que converge nas habilidades técnicas e sociais, impactando no resultado final da organização.

Estes artigos apresentam cases que vem de encontro com essa perspectiva disruptiva do momento, conforme previsão de Magaldi e Neto (2008) “qualquer companhia desenhada para ter sucesso no Século XX está destinada a fracassar no Século XXI.

Glaucia Wesselovicz
Janáina Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DO PROCESSO ADMISSIONAL DE COLABORADORES EM EMPRESAS AUTOMOTIVAS	
Mikhaela Beatriz Prado de Araújo Dourado	
Carlos Eugênio Teixeira de Sousa	
Gladstone Alves Bezerra da Silva	
Larissa Silveira de Pinho	
Sabrina Cunha Lacerda	
Auristela do Nascimento Melo	
DOI 10.22533/at.ed.1351927031	
CAPÍTULO 2	14
AS RELAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHO, NO CONTEXTO DE NEGÓCIOS SOCIAIS, À LUZ DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO	
Diana Maria Goiana Alves	
Ana Cristina Batista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1351927032	
CAPÍTULO 3	24
MOTIVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO	
Bruna Benites Nunes	
Nara Regina Theis Planella	
DOI 10.22533/at.ed.1351927033	
CAPÍTULO 4	39
ANÁLISE DO CLIMA ORGANIZACIONAL: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO MOVELEIRO DE FERNANDÓPOLIS (SP)	
Jairo Pimenta Neves Júnior	
Paulo Cesar Rodrigues Resende	
Renan Biudes Maziero	
Rodrigo Carrasco Bastida	
Daniela Boreli	
DOI 10.22533/at.ed.1351927034	
CAPÍTULO 5	62
APLICAÇÃO DA TEORIA DAS RESTRIÇÕES EM EMPRESA BENEFICIADORA DE BATATAS DO MUNICÍPIO DE ARAXÁ-MG	
Gabriel Borges Barbosa	
Arthur Henrique Nunes de Andrade	
Felipe dos Santos	
Fábio Augusto Martins	
DOI 10.22533/at.ed.1351927035	
CAPÍTULO 6	77
ATIVOS BIOLÓGICOS: UMA ANÁLISE EM EMPRESAS DO SEGMENTO DE CARNES E DERIVADOS LISTADAS NA BM&FBOVESPA	
Julia Alanne Paz Pinheiro	
Rosângela Queiroz Souza Valdevino	
Adriana Martins de Oliveira	
Rafael Ramon Fonseca Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1351927036	

CAPÍTULO 7	93
NOTA FISCAL PAULISTA E SEUS REFLEXOS	
Alison Carlos Bastos	
Caio Henrique Faria de Oliveira	
Nailton dos Santos	
Elaine Doro Mardegan Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1351927037	
CAPÍTULO 8	108
EVOLUTION AND TRENDS IN MANAGEMENT SYSTEMS BASED ON INTERNATIONAL STANDARDS	
Héctor Rubén Tarcaya	
Angélica Noemí Arenas	
Gloria Plaza	
DOI 10.22533/at.ed.1351927038	
CAPÍTULO 9	114
GESTÃO AMBIENTAL NO CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO - UFPI: UMA QUESTÃO DE RELEVÂNCIA SOCIAL	
Débora Fernandes dos Santos	
Walkyane Alyne Santos Oliveira	
Mara Águida Porfírio Moura	
Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1351927039	
CAPÍTULO 10	122
GESTÃO SUSTENTÁVEL DA CADEIA DE SUPRIMENTOS: CONCEITOS E CONSTRUTOS	
Marília Monteiro dos Santos	
Fernando Luiz Emerenciano Viana	
DOI 10.22533/at.ed.13519270310	
CAPÍTULO 11	128
MICROCRÉDITO E INCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL: O CASO CREDIAMIGO	
Fernanda Érica dos Santos Nunes Ornelas	
Sheila Raquel de Moraes Rego Lima	
DOI 10.22533/at.ed.13519270311	
CAPÍTULO 12	135
BASTA DE VERGONHA: UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE UMA CAMPANHA AO COMBATE À CORRUPÇÃO À LUZ DA GOVERNANÇA PÚBLICA	
Jean Carlos da Silveira	
Jamur Johnas Marchi	
DOI 10.22533/at.ed.13519270312	
CAPÍTULO 13	151
MODELAGEM MATEMÁTICA NA ADMINISTRAÇÃO: O USO DE CANAIS DE COMUNICAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES PRIVADAS	
Gustavo Balsan Kubiak	
Paulo Reis Junior	
DOI 10.22533/at.ed.13519270313	

CAPÍTULO 14	160
ANÁLISE FINANCEIRA DA EMPRESA PAGUE MENOS: ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA REDE FARMACÊUTICA NOS ANOS DE 2011 A 2017	
Luíza Alves Braga	
Viviana Menezes Costa	
Mariana Cantídio Mota Bezerra de Menezes	
Roselene Couras Del Vecchio da Ponte	
DOI 10.22533/at.ed.13519270314	
CAPÍTULO 15	167
O HOMEM E O TRABALHO: A NEGAÇÃO DA INDIVIDUALIDADE HUMANA PELO MERCADO DE FORÇA DE TRABALHO À LUZ DO LIVRO II DE O CAPITAL	
Pedro Hiago Santos Marques	
Betânea Moreira de Moraes	
Luana da Silva Dias	
Francisco Ayslan Regino da Silva	
Francisco Erick Tabosa Lima	
DOI 10.22533/at.ed.13519270315	
CAPÍTULO 16	174
A XI SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO COMO ATIVIDADE PRÁTICA DA DISCIPLINA DE GESTÃO DE EVENTOS	
Ellen Cristina Klein Schneider	
Bruna Frio Costa	
Dueyni Bastos	
Lívia Machado Costa	
Marina Testolin	
DOI 10.22533/at.ed.13519270316	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	178

MICROCRÉDITO E INCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL: O CASO CREDIAMIGO

Fernanda Érica dos Santos Nunes Ornelas

FAMETRO – Faculdade Metropolitana de
Fortaleza
Fortaleza - CE

Sheila Raquel de Moraes Rego Lima

FAMETRO – Faculdade Metropolitana de
Fortaleza
Fortaleza – CE

RESUMO: A crise econômica brasileira aumentou o índice de desempregos, fazendo com que as pessoas invistam em negócios próprios para sobreviver. No entanto, para investir em negócios próprios, sem capital, está cada vez mais difícil o que impede o desenvolvimento de muitos negócios informais e microempreendedores individuais que precisam de algum tipo de incentivo e auxílio para começar o empreendimento. Pensando nesse setor da economia, o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) em parceria com o Governo Federal criou o CrediAmigo, um programa implementado com o objetivo de reduzir as desigualdades socioeconômicas e apoiar atividades produtivas geradoras de renda. Nesse sentido, este trabalho tem como principal objetivo analisar o desenvolvimento e crescimento nos últimos 5 (cinco) anos, no seguimento de Microfinanças, o caso CrediAmigo. A pesquisa classifica-se como

qualitativa, descritiva, documental e quanto aos meios é bibliográfica e utilizou os recursos da internet. Concluiu-se com essa pesquisa que, o CrediAmigo é um programa que beneficia a classe excluída da economia, trazendo muitos benefícios como acessibilidade ao crédito, geração de renda, inclusão na sociedade e desenvolvimento das regiões onde o programa atua.

PALAVRAS – CHAVE: Microfinanças. Microcrédito. Inclusão Social.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade civil brasileira tem demonstrado grande preocupação em viabilizar soluções para questões relativas à necessidade de gerar renda e emprego para as populações excluídas. O Banco do Nordeste do Brasil (BNB), na qualidade de principal agente financeiro de fomento da região e observador das experiências de microcrédito bem sucedidas – como, por exemplo, o Bancosol, da Bolívia, o Grammen Bank, de Bangladesh – juntamente com o Banco Mundial (BID) implementaram o CrediAmigo, programa de desenvolvimento local integrado ao sistema de microcrédito, que surgiu em 1998, sendo a primeira iniciativa do gênero entre bancos públicos brasileiros.

Os clientes do CrediAmigo são pessoas

que trabalham por conta própria, empreendedores individuais ou reunidos em grupos solidários que atuam nos setores informal ou formal da economia. O programa facilita o acesso ao crédito às pessoas de perfil empreendedor que tenham interesse em iniciar uma atividade produtiva, através dos bancos comunitários (BNB, 2016).

Na análise de Valente (2002a) os clientes do CrediAmigo são os proprietários de microempreendimentos que atuam no setor informal da economia, como empregador e conta própria, ou seja, são pequenas unidades econômicas com o objetivo de produzir e comercializar bens ou prestar serviços e, normalmente, nascem - na sua grande maioria - da necessidade de criação de uma fonte de emprego e renda para seus proprietários.

Por esse motivo, muitas delas não estão formalizadas juridicamente com características, segundo Valente (2002a):

- a. Um mínimo de capital fixo, ou muitas vezes, não há uma separação clara entre as finanças do negócio e as da família, com instalações de aparência pouco sólidas, temporárias ou móveis (ambulantes) e a capacitação é obtida com a experiência e o conhecimento do negócio.
- b. Atuam nos ramos da indústria, comércio e prestação de serviços como, por exemplo, sapatarias, carpintarias, costureiras, vendedores em mercados e bairros, mercadinhos, salões de beleza, oficinas mecânicas, borracharias e outros.

As vantagens do CrediAmigo são: crédito acompanhado e orientado; orientação para o fortalecimento da atividade produtiva, bem como da educação financeira e ambiental; juros mais baixos, o que facilita o pagamento por parte dos clientes; Integração com outras políticas e programas do Governo Federal como o Bolsa Família; não é necessário comprovar renda, apenas comprovar que existe o negócio informal, dentre outras (BNB, 2016).

Em 2015, o CrediAmigo iniciou as vendas da Amiguinha – POS, a máquina de cartão para recebimento em débito e crédito, a um preço acessível para seus clientes, facilitando mais ainda a forma de vendas dos usuários. Com a máquina, os clientes não precisam pagar aluguel e nem utilizar pacotes de dados para usá-la. Atualmente, o CrediAmigo atua em 11 estados brasileiros (BNB, 2016).

Este trabalho tem como principal objetivo analisar, no seguimento de Microfinanças, o caso CrediAmigo do Programa de Microcrédito Produtivo e Orientado do Banco do Nordeste (BNB), criado e implementado em parceria com o Governo Federal analisando os dados dos últimos 05 anos do programa, bem como se houve um crescimento nos usuários de microcrédito.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa classifica-se quanto aos fins, como pesquisa qualitativa, do

tipo estudo de caso descritiva. Segundo Rodrigues (2007), a pesquisa que possui abordagem qualitativa possui como características ser descritiva, possuir informações que não podem ser quantificadas e contém dados que serão analisados indutivamente.

A pesquisa do tipo descritiva tem o objetivo de observar, analisar, classificar e interpretar os fatos sem interferência do pesquisador e através do uso de técnicas padronizadas para coleta dos dados, como questionário (RODRIGUES, 2007).

Também, pode-se classificar a pesquisa como documental e telematizada, pois foi feita baseada nas informações do site da empresa, de documentos como relatórios anuais, demonstrativos, regulamentos internos e demonstrativos, além de gráficos de rendimento da organização. Para Gil (1996), a pesquisa feita através de documentos possui uma base de informações rica e estável.

Os processos metodológicos desta pesquisa foram consolidados por meio de um estudo de caso. O estudo de caso é um método qualitativo que consiste aprofundar um estudo individual, com uma ferramenta utilizada para entender a forma e as características de um determinado fenômeno em estudo (YIN, 2010). Nesta pesquisa, foi realizado um estudo de caso do CrediAmigo, Programa de Microcrédito Produtivo e Orientado do Banco do Nordeste (BNB), criado e implementado em parceria com o Governo Federal.

3 | APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O Banco do Nordeste do Brasil (BNB), na qualidade de principal agente financeiro de fomento da região e observador das experiências de microcrédito bem-sucedidas – como, por exemplo, o Bancosol, da Bolívia, o Grammen Bank, de Bangladesh – juntamente com o Banco Mundial (BID) implementaram o CrediAmigo, programa de desenvolvimento local integrado ao sistema de microcrédito.

Segundo Valente (2002), a proposta baseou-se na constatação de que a atividade produtiva informal de pequeno porte, centrada no núcleo familiar e notadamente nas pequenas propriedades, não estava sendo plenamente atendida pela ação de financiamento do banco, em função principalmente das restrições da regulamentação do sistema bancário brasileiro para operações dessa natureza.

Os aspectos observados e que nortearam a formatação da Central de Microcrédito do Banco do Nordeste (CrediAmigo) foram, Valente (2002):

- a. Do ponto de vista social o microcrédito é um negócio viável, com grande alcance social;
- b. A economia informal que desenvolve atividades nos setores de comércio, produção e serviços;
- c. A maior concentração de pessoas se encontra nos centros urbanos;
- d. As organizações de microcrédito que seguem um padrão de pequenas agên-

cias, localizadas próximas dos clientes, com estruturas enxutas e oferecem serviços rápidos;

- e. Os primeiros empréstimos são de pequenos valores, crescendo gradualmente de acordo com a capacidade de absorção e pagamento;
- f. Os prazos são relativamente curtos, adequados às atividades do tomador;
- g. Não há mais de um crédito simultâneo para um mesmo cliente;
- h. O empréstimo que funciona como um crédito educativo para microempresários;
- i. Utiliza-se como garantia o aval solidário;
- j. A inadimplência é rigorosamente controlada,
- k. Não sendo possível a prorrogação ou rolagem de dívidas;
- l. Na pontualidade que é alta, por pressões morais e pela necessidade de ter continuidade de acesso ao crédito; e
- m. O custo financeiro deve cobrir os custos operacionais e de captação de recursos para dar sustentabilidade ao sistema.

O Programa de Microcrédito Produtivo e Orientado do Banco do Nordeste foi criado em 1998. Esse programa oferece pequenos empréstimos, sem burocracia para microempreendedores de baixa renda da região Nordeste, norte de Minas Gerais e Espírito Santo, que necessitem de dinheiro e orientação para investir em seu negócio.

A experiência do Banco do Nordeste (BNB) com o CrediAmigo, implementado em parceria com o Governo Federal, segundo Valente (2002), revelou ser possível prestar serviços financeiros ao segmento microempreendedores de forma sustentável, independentemente de subsídios – ou seja, é um forte instrumento para reduzir as desigualdades sociais, fortalecer a cidadania e gerar emprego e renda, segundo o Banco do Nordeste. Para muitos brasileiros, isso está fazendo a diferença na hora de seguir o caminho que conduz à prosperidade.

O CrediAmigo, em 2015, atendeu cerca de 148.493 empreendedores individuais, liberando um total de mais de R\$ 839 milhões, por meio de aproximadamente mais de 286.000 operações de crédito (BNB, 2016). A tabela 1 apresenta o desempenho operacional e financeiro do Programa para o período de 2011 a 2015.

	2011	2012	2013	2014	2015
Clientes Ativos (31/12)	735.809	758.530	734.266	940.265	1.097.759
Empréstimos Realizados (Quant.)	366.681	375.088	421.482	405.408	448.568
Empréstimos Realizados (R\$ milhões)	775.090	916.368	1.253.245	1.533.113	1.839.332

Média de Clientes Beneficiados/dia	8952	11.376	13.492	15.365	16.738
Valor Médio dos empréstimos (R\$)	2.113,80	2.443,08	2.973,43	3.772,35	4.100,45

Tabela 1 – Desempenho operacional e financeiro 2011 a 2015

Fonte: Banco do Nordeste/ Ambiente de Microfinanças (BNB, 2016).

A tabela 1 mostra que o número de clientes do CrediAmigo tem crescido nos últimos 02 anos, assim como o número de empréstimos realizados, contribuindo com a economia e gerando renda para os setores informais.

Faixa de valores de empréstimos	%
De R\$ 100,00 até R\$ 1.000,00	9
De R\$ 1001,00 até R\$ 2.000,00	33
De R\$ 2001,00 até R\$ 3.000,00	13
De R\$ 3.001,00 até R\$ 6.000,00	25
De R\$ 6.001,00 até R\$ 8.000,00	8
De R\$ 8.000,01 até R\$ 15.000,00	12
Total	100%

Tabela 2 – Faixa de valores emprestados – 31/12/15

Fonte: Relatório Anual 2015 (versão em português) (BNB, 2016).

Renda Familiar	Percentual
Acima de R\$ 5.000	2%
De R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000	9%
De R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000	39%
De R\$ 701 a R\$ 1.000	18%
Até R\$ 700	32%

Tabela 3 – Renda Familiar dos Clientes do CrediAmigo

Fonte: Relatório Anual 2015 (versão em português) (BNB, 2016).

Os números da tabela 3 mostram que 50% dos clientes do CrediAmigo tem renda até R\$ 1.000,00, indicando a importância do CrediAmigo em atender as famílias de baixa renda. Apenas 2% dos usuários possuem renda acima de R\$5.000,00.

Na tabela 2, 33% dos clientes fazem empréstimos de R\$ 1001,00 a R\$ 2.000,00. De acordo com o relatório anual de 2015, do CrediAmigo, 67% dos clientes são do sexo feminino, indicando que as mulheres estão cada vez mais contribuindo com a economia do país e auxiliando no sustento de casa.

Quanto ao setor de atividade, o comércio se destaca notadamente, apresentando 90% dos clientes do CrediAmigo, contra 9% de serviços e apenas 1% na indústria.

Além dos valores em dinheiro, o CrediAmigo disponibiliza para seus clientes serviços de assessoria empresarial. Integrada ao crédito, a assessoria empresarial

é realizada mediante visitas previamente programadas e sistemáticas, bem como por meio de reuniões de trabalhos, direcionada para gestão dos negócios, controles gerenciais e administrativos, comercialização, maximização de receitas, participação em rede de negócios, feiras, seminários e outros similares. Dessa forma, o progresso dos microempreendedores atendidos também é garantia de retorno dos empréstimos concedidos e do desenvolvimento.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CrediAmigo é um programa que contribui com a capacitação de seus clientes e com a inclusão dos mesmos na esfera financeira e social, realizada através do relacionamento com seus agentes que, além de orientação, oferece o material de apoio que complementa essa ação.

Concluiu-se com essa pesquisa que, o CrediAmigo é um programa que beneficia a classe excluída da economia, trazendo muitos benefícios como acessibilidade ao crédito, geração de renda, inclusão na sociedade e desenvolvimento das regiões onde o programa atua.

A grande maioria dos usuários do CrediAmigo são empresários individuais ou microempreendedores que, encontraram no programa benefícios e incentivos para começar ou continuar o seu negócio e garantir a sobrevivência.

A pesquisa mostrou que o programa foi bem aceito pelos usuários, tendo um crescimento considerável nos últimos 02 anos.

Os agentes do CrediAmigo vão onde o cliente está levando até sua atividade o acompanhamento voltado para o crédito. O Programa permite o acesso da população de baixa renda ao crédito, evitando a dependência de agiotas que cobram altas taxas de juros.

Isso é possível graças à metodologia de aval solidário, em que três a dez microempresários, interessados no crédito, formam um grupo que se responsabiliza pelo pagamento integral dos empréstimos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Sérgio; SOARES, Marden. **Democratização do crédito no Brasil**: atuação do Banco Central. Brasília: BACEN, jun. 2004. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: 30 de agosto de 2005.

BANCO DO NORDESTE – BNB. Disponível em: <<http://www.bnb.gov.br/publico-alvo>>. Acesso em: 01 de agosto de 2016.

_____. **Relatório Anual 2015**. Disponível: <http://www.bnb.gov.br/documents/22492/23742/Relatorio_anual_2015_Crediamigo.pdf/3c77c349-a2d3-4fdc-95c8-be0b1ee0d7a7>. Acesso em 01 de agosto de 2016.

GIL, A. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia científica**. FAETEC\IST, Paracambi, 2007. Disponível em: <[http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/Metodologia Cientifica.pdf](http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/Metodologia%20Cientifica.pdf)>. Acesso em: 15 de maio de 2015.

VALENTE, Mônica. **Do microcrédito às microfinanças**. In: Mercado de Trabalho – Conjuntura e Análise, nº. 9, IPEA/MTE, 2002a.

_____. **Microcrédito como instrumento de desenvolvimento econômico e social**. In: Mercado de Trabalho – Conjuntura e Análise, nº. 19. IPEA/MTE, 2002b.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4ª ed. *Porto Alegre: Bookman*, 2010.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-213-5

